

Resenha do livro “Lógica”, de Clark

Gordon H. Clark, *Logic* (The Trinity Foundation, 1998) 140 pages.

por W. Gary Crampton, Th.D.



Dr. Gordon H. Clark [1902 - 1985]
Foto tirada em 1945

Na “Introdução” a esse livro, John Robbins faz uma pergunta muito pertinente: “Por que estudar lógica?”. Lógica, que é definida como “a ciência da inferência necessária”, é frequentemente menosprezada como desnecessária. Depois de tudo, somos informados: “a vida é mais profunda do que a lógica; a vida é verde, mas a lógica é cinza e sem vida”. Por que, então, devemos gastar nosso tempo estudando lógica? Não faríamos melhor nos envolvendo em algo “mais espiritual”?

Em seu livro *Logic*,¹ Gordon Clark, que ensinou o assunto por diversos anos no nível acadêmico e universitário, instrui seus leitores sobre “a ciência da inferência necessária”. *Logic* é um livro-texto, e é um clássico. Nele o Dr. Clark define e trata com Falácias Informais, Silogismos, Sorites e outras formas de Argumentos, Tabelas de Verdade, etc. Todos os capítulos são, no típico estilo Clarkiano, sistemáticos e extremamente bem apresentados. Mas a coisa mais importante que o autor faz no livro sob revisão é responder a pergunta: “Por que estudar lógica?”.

No “Postscript”, e em outros lugares,² o Dr. Clark apresenta uma visão bíblica da lógica. Primeiro, a Bíblia ensina que o Deus Triuno é um Deus de conhecimento, e que ele é também a fonte e o determinador de toda verdade. O fato de algo ser verdade é verdade porque Deus pensa assim. E visto que aquilo que não é racional não pode ser verdadeiro (1 Timóteo 6:20), segue-se que Deus é racional, e as leis da lógica são o modo como ele pensa.

Isto é, certamente, o que a Bíblia ensina. Deus não é o autor de confusão (1 Coríntios 14:33); ele é um ser racional, o Senhor Deus da verdade (Salmo 31:5). A Bíblia fala tanto de Deus como um Deus de lógica, que em João 1:1 Jesus Cristo é chamado a “Lógica” de Deus: “No princípio era o *Logos*, e o *Logos* estava com Deus, e o *Logos* era Deus” (a palavra portuguesa “lógica” é derivada do grego *logos* usado nesse versículo).

João 1:1 enfatiza a racionalidade de Deus o Filho. Lógica é tão eterna quanto o próprio Deus, pois “o *Logos* é Deus”. Por conseguinte, Deus e Lógica não podem ser separados; lógica é a característica do pensamento de Deus. Assim, Deus e Lógica são um e o mesmo primeiro princípio.

Isso deveria nos dar um maior entendimento da relação da lógica e a Escritura. Visto que a Lógica é Deus, e visto que a Escritura é uma parte da “mente de Cristo” (1 Coríntios 2:16), segue-se que a Escritura deve ser lógica. O que é dito na Escritura é o pensamento infalível e inerrante de Deus. Ela expressa a mente de Deus, pois Deus e sua Palavra são um. Esse sendo o caso, a Bíblia é um livro logicamente consistente.

Além disso, a lógica está inserida na Escritura. O próprio primeiro versículo da Bíblia, “no princípio criou Deus os céus e a terra”, necessita da validade da lei mais fundamental da lógica: a lei da contradição (A não é não-A). Gênesis 1:1 ensina que Deus é o Criador de todas as coisas. Também, a

¹ Gordon H. Clark, *Logic* (The Trinity Foundation, 1985, 1998).

² Gordon H. Clark, “God and Logic,” *The Trinity Review* (November/December 1980).

passagem diz que ele criou “no princípio”. Ela não ensina, portanto, que Deus não é o Criador de todas as coisas, nem mantém que Deus criou todas as coisas 100 anos depois do princípio. O versículo assume que as palavras Deus, princípio, criou, e assim por diante, têm significados definidos. Ele também assume que elas não significam certas coisas. Para o discurso ser inteligível, as palavras devem ter significados não-ambíguos. O que faz as palavras terem significado, e a revelação e comunicação ser possível, é que cada palavra se conforma à lei da contradição.

Essa lei mais fundamental da lógica não pode ser provada, pois qualquer tentativa de provar a lei da contradição pressuporia a verdade da lei e, portanto, seria uma falácia lógica. Colocado de uma forma simples, não é possível arrazoar sem usar a lei da contradição. Nesse sentido, as leis da lógica são axiomáticas. Mas elas são axiomáticas somente porque elas estão fixas ou inseridas na Palavra de Deus.

Também fixas na Escritura estão as duas outras leis da lógica: a lei da identidade ($A \text{ é } A$), e a lei do terceiro excluído ($A \text{ é } B \text{ ou não-}B$). A primeira é ensinada em Êxodo 3:14, no nome do próprio Deus: “EU SOU O QUE EU SOU”. E a última é encontrada, por exemplo, nas palavras de Cristo: “Quem não é por mim é contra mim” (Lucas 11:23).

A lógica, então, está inserida na Escritura. Esse é o porquê a Escritura, e não as leis da lógica, é selecionada como o ponto de partida axiomático da epistemologia cristã. Similarmente, Deus não é feito o axioma, pois tudo do nosso conhecimento de Deus vem da Escritura. “Deus”, como um axioma, sem a Escritura, é meramente um nome. A Escritura como axioma define Deus.

Como ensinado na Bíblia, o homem é a imagem de Deus (Gênesis 1:26,27). Deus “formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gênesis 2:7). Adão se tornou um tipo de alma que é superior àquela dos animais não-rationais (2 Pedro 2:12). O homem, como portador da imagem de Deus, é um ser racional (Colossenses 3:10). Esse é o porquê o apóstolo Paulo pôde gastar tempo “arrazoando” com seu auditório “a partir das Escrituras” (Atos 17:2).

Além do mais, porque Cristo é o *Logos* que “dá luz [epistemológica] a todo homem que vem ao mundo” (João 1:9), devemos entender que há um ponto no qual a lógica do homem encontra a lógica de Deus. De fato, João 1:9 nega que a lógica seja arbitrária; o versículo nega também o polilogismo, isto é, que pode haver muitos tipos de lógica. De acordo com João, há somente um tipo de lógica: a lógica de Deus. E o *Logos* dá a todo portador da imagem de Deus a capacidade para pensar logicamente.

O homem, então, tem a capacidade de pensar logicamente e de se comunicar com Deus. Deus criou Adão com uma mente estruturada de uma forma similar à sua. Na Escritura, Deus deu ao homem uma mensagem

inteligível: “palavras de verdade e razão” (Atos 26:25). Deus deu ao homem também uma linguagem que o capacita a conversar racionalmente com o seu Criador (Êxodo 4:11). Tal pensamento e conversação não seria possível sem as leis da lógica. Lógica é indispensável para todo pensamento e discurso humano (dado por Deus). Sendo assim, devemos insistir que não há “mera lógica humana” como contrastada com uma lógica divina. Tal pensamento falacioso presta desserviço ao *Logos* do próprio Deus.

Alguém pode argumentar que a queda do homem tornou a lógica defeituosa. Mas esse não é o caso. Os efeitos noéticos do pecado realmente atrapalharam a capacidade do homem raciocinar corretamente (Romanos 1:21), mas isso de forma alguma implica que as leis da lógica em si tenham sido influenciadas. Em outras palavras, não foram as leis da lógica que foram afetadas pela Queda, mas sim a capacidade do homem de pensar logicamente. Como temos visto, as leis da lógica estão eternamente fixas na mente de Deus. Elas não podem ser afetadas; elas são eternamente válidas. A lógica é fixa e universal; ela é necessária e insubstituível.

Conclusão: Por que deveríamos estudar lógica? Primeiro, porque somos ordenados pela Escritura para assim o fazer. Segundo, como ensinado pela Confissão de Fé de Westminster (I:6), todas as coisas necessárias para a nossa fé e vida ou são expressamente declaradas na Escritura, ou podem ser logicamente deduzidas dela. A lógica, então, é indispensável para o estudo da Palavra de Deus. E terceiro, a lógica não é indispensável somente para o estudo da teologia, mas para o nosso estudo de todos os assuntos. Nas palavras de Agostinho: “A ciência do raciocínio é de mui grande serviço na busca e na resolução de todos os tipos de questões que surgem na Escritura... A validade das seqüências lógicas não é uma coisa inventada pelos homens, mas é observada e notada por eles, para que possam ser capazes de aprender e ensiná-la; pois ela existe eternamente na razão das coisas, e tem sua origem em Deus”.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
felipe@monergismo.com
Cuiabá-MT, 10 de Setembro de 2005